

*Ahi, Tony!
Você é a cara!*

A sua vitória chegou na hora certa. O público brasileiro, acostumado apenas em ganhar, recebeu de você a prova que ainda temos competidores de alto nível. Você mereceu faturar as 500 Milhas de Indianápolis este ano, pois é um verdadeiro guerreiro destemido, que busca os limites para alcançar um único objetivo: a conquista

Procuirei-o tarde demais na cerimônia do "Capacete de Ouro" para um abraço, mas felizmente surgiu o motivo oportuno que me deu espaço para lhe escrever esta carta aberta.

Nesse momento, estou nos Estados Unidos. Vim para o nascimento de meu quinto neto, Nicolas, e contemplo com orgulho e surpresa a popularidade que você e o Hélio Castroneves têm por aqui. Certamente bem mais que aí, o que é um absurdo e que faz valorizar aqueles que não se esquecem de lhe dar destaque, como a RACING e o Capacete de Ouro. A realização da prova no Sambódromo do Anhembi e entorno foi um sucesso, que apesar do Autódromo de Interlagos não ter sido usado, trouxe-nos a opção para São Paulo ter um interessante circuito de rua e que já se tornou tradicional, o público aderiu à ideia.

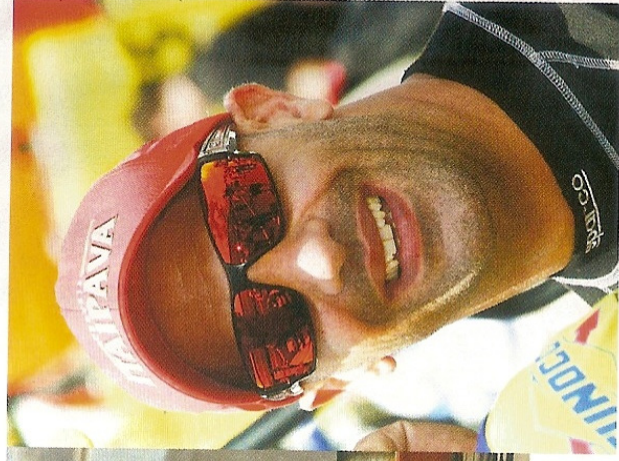
A sua participação foi fantástica. A frustração por não ter chegado à vitória, devido à pane seca, uma grande mancada, foi compensada pelo "Big day" que estava por vir. A transmissão da TV Band neste ano evoluiu e teve muito espaço, até demais, mas a sua vitória nas 500 Milhas de Indianápolis é um prato cheio e deve gerar mais interesses e recursos para a Band, para vocês que participam e para o público brasileiro, que cobra mais resultados no automobilismo internacional e você dá o recado.

A Indy 500, com a sua tradição e o fantástico público de 500 mil pessoas, é o maior espetáculo de todos os esportes, não só do automobilismo mundial. A competência dos promotores americanos dá um show de organização e civismo para todo o planeta. Tendo sido realizada no mesmo dia do mais importante Grande Prêmio de Fórmula 1, o de Mônaco, nos dá a possibilidade de tirarmos conclusões.

Não podemos deixar de reconhecer a importância do Campeonato Mundial da Fórmula 1. Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna acostumaram mal



Tony Kanaan com a coroa de louros após vencer as 500 Milhas de Indianápolis e durante a prova de São Paulo da Indy



os brasileiros, que apesar também dos oito vice-campeonatos, só querem saber do primeiro lugar. A potencialidade deste foco deixou uma lacuna frustrante para Rubens Barrichello e Felipe Massa, um que quase foi campeão em 2009, e outro que perdeu aquele mundial de 2008 por 1 ponto, de forma melancólica nos últimos segundos da prova e do campeonato. A sua vitória chegou na hora certa e poderia ter tido uma repercussão muito maior se a imprensa no Brasil não estivesse dividida em conflitos de interesses patrióticos, que reduzem a potencialidade da divulgação que foi oportuna, necessária e desejada pelo automobilismo e pelo público do Brasil. Além das vezes que bateu na trave, os brasileiros vencerem por sete vezes as 500 Milhas. É fantástico! Os mais importantes pilotos do mundo que tiveram esta felicidade usam orgulhosamente o desejado anel do vencedor. Hélio Castroneves já tem três, mais um o tornará, junto com Al Unser Jr, o maior vencedor. Torço e desejo sorte para ele. Tomara que consiga. A sua primeira já esta no papo, outras virão.

Tudo mudou mesmo! O mundo, os carros

de corrida e os pilotos que se arriscavam muito mais na precariedade dos carros de corrida e dos autódromos desprovidos de segurança sob a cultura daquela época.

Atualmente os pilotos são atletas superdotados, física e mentalmente, exímios operadores de sofisticados equipamentos. Mas, para o bem do automobilismo, sempre será indispensável para os verdadeiros campeões a interferência daquele espírito guerreiro, que a cada avanço da tecnologia mais se encolhe, rebelado, agonizando no seu espaço diminuído, não dando bola para as críticas. Os pilotos que os possuem se expõem desafiando as regras, alterando os resultados, que, às vezes, não dão certo, mas trazem o tempero para que as corridas fiquem mais saborosas.

O verdadeiro vencedor está sempre acompanhado do guerreiro que o faz arriscar até o último fio de cabelo, privilégio dos ídolos que, envolvidos pelos riscos que correm, atraem o público aos autódromos. E você, Tony Kanaan, é um deles. Parabéns!

Bird Clemente

